

A MONITORIA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM MÚTUA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA QUE USA CADEIRA DE RODAS E DA MONITORA QUE CURSA TERAPIA OCUPACIONAL

ROBERTA BILHALVA DE SOUZA¹; WLADIMIR RIBEIRO DUARTE²; EVEN HERLANY PEREIRA ALVES³;

¹Universidade Federal de Pelotas – desouzaroberta014@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – wladimirduarte@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – even.alves@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria universitária é reconhecida como um componente fundamental na formação acadêmica, oferecendo um suporte essencial que vai além da simples transmissão de conhecimento. Trata-se de um processo de aprendizagem mútua, no qual monitores e estudantes desenvolvem habilidades e adquirem conhecimentos valiosos. Essa dinâmica bidirecional é crucial, pois, como defendem Malfitano, Cruz e Lopes (2020), o ambiente acadêmico serve como um campo prático para a aplicação dos preceitos da profissão, preparando futuros profissionais para atuar de forma articulada e humanizada.

Nesse contexto, a atuação da monitora sob a perspectiva da Terapia Ocupacional é de grande relevância. O estudo ressalta a importância de práticas de ensino inclusivas e adaptadas, conforme sugerem Pereira et al. (2020), que reforçam a necessidade de um clima de confiança e valorização para o bem-estar e o sucesso acadêmico. Ao confrontar as percepções da aluna com as reflexões da monitora, este trabalho visou enriquecer o debate sobre o papel da monitoria como uma poderosa ferramenta de apoio acadêmico e, principalmente, de inclusão efetiva no ensino superior.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, com o intuito de analisar e refletir sobre a monitoria universitária como um processo de aprendizagem bidirecional, destacando as contribuições e os desafios para a monitora de Terapia Ocupacional e para a aluna que faz uso de cadeira de rodas no curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, na disciplina de Anatomia Humana. Neste trabalho a aluna avaliada foi devidamente informada sobre o objetivo do estudo e sobre os termos em conformidade com as diretrizes éticas e legais vigentes no Brasil (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – Lei nº 13.709/2018), onde ao final, assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando sua participação voluntária. Tendo isso em vista, a mesma será identificada pelas iniciais G.C.C.

Perguntas foram formuladas com base na escala Likert de cinco pontos, onde essa escala permite que a participante expresse seu grau de concordância ou discordância em relação às afirmações propostas: "1 Discordo totalmente, 2 Discordo parcialmente, 3 Não concordo nem discordo, 4 Concordo, 5 concordo totalmente" (AGUIAR; CORREIA; CAMPOS, 2011). Os resultados foram apresentados em formato descritivo, com foco na interpretação das porcentagens de concordância total e parcial para cada afirmação. As perguntas que constaram

no formulário buscavam informações relacionadas a: Qualidade do suporte docente, se a professora era acessível, adaptava a didática e criava um ambiente de acolhimento e respeito; Impacto e eficácia da monitoria, se a monitoria foi utilizada, se foi atenciosa/prestativa, se o suporte da monitora foi importante para o desempenho da aluna e se o curso de graduação da monitora (Terapia Ocupacional) fez diferença no acompanhamento; Desempenho acadêmico: Se a aluna sentiu que o envolvimento com o professor e a monitora contribuiu para seu desempenho e se ela recebeu o suporte necessário para superar dificuldades e alcançar objetivos de aprendizagem; inclusão social na turma, como a aluna se sentiu integrada pelos colegas e se houve momentos em que a interação com a turma se tornou um obstáculo e por fim a relevância da continuidade do programa de monitoria na disciplina de AH. As respostas da aluna (G.C.C.) serviram como um espelho para as reflexões da monitora, confrontando suas próprias percepções com as da aluna, enriquecendo assim, a análise da aprendizagem mútua.

Com relação a análise das respostas da aluna G.C.C. sobre sua experiência na disciplina de Anatomia Humana, revelou-se um cenário de suporte abrangente e eficaz, delineando a monitoria não apenas como um auxílio complementar, mas como um elemento central para a sua inclusão. As percepções da aluna com relação ao questionário aplicado foram de concordância total, desenhando um panorama de acolhimento e adaptação que merece ser aprofundado.

O papel do professor emergiu como um pilar fundamental. A aluna demonstrou concordância total com a disponibilidade docente para sanar dúvidas e oferecer suporte, indicando uma postura ativa e engajada por parte do educador. Adicionalmente, a adaptação da didática, dos materiais e da sala de aula às necessidades da aluna foi plenamente reconhecida, sendo assim, despertou-se a sensação de se sentir acolhida e respeitada durante as interações com a professora. Essa flexibilidade e personalização no ensino são indicativos de uma prática pedagógica inclusiva e focada no aluno, que vai além das expectativas básicas e busca ativamente remover barreiras, a relevância de tal comportamento atitudinal reforça a criação de um clima de confiança e valorização, essencial para o bem-estar e o desempenho acadêmico (PEREIRA et al., 2020.SILVA; SIOLIN, 2018).

Com relação a monitoria na disciplina de AH, destacou-se como um recurso valioso. A utilização dos serviços de monitoria e a total concordância com as atividades prestadas, evidenciam a eficácia e a qualidade do suporte oferecido, uma vez que a monitora, ao auxiliar nas dúvidas e dificuldades, desempenhou um papel crucial em desmistificar conteúdos de maneira personalizada. G.C.C. afirmou a importância do suporte da monitora para seu desempenho na disciplina e recomendou a continuidade das monitorias. Quando questionada se o fato da monitora ser do curso de Terapia Ocupacional, G.C.C. indicou que foi relevante para um melhor acompanhamento de suas necessidades, sendo tal informação um achado significativo. Isso sugere que, o profissional terapeuta ocupacional precisa ser um articulador entre as políticas públicas e as demandas de cada população assistida, com objetivo de garantir os direitos desses sujeitos, assim, ressalta-se a necessidade de repensar as práticas de ensino e necessidade de adaptações em disciplinas que contém alunos cadeirantes antes de iniciar período letivo, visando garantir o melhor desenvolvimento da pessoa com deficiência (PCD). Tal experiência mostra-se como uma apresentação prática dos preceitos da profissão, ainda no ambiente acadêmico (MALFITANO; CRUZ; LOPES, 2020). Segundo a monitora da disciplina: A terapia Ocupacional possui como um de seus campos de atuação a educação, que é voltado não apenas para o aluno, mas sim, para todos

que o cercam, sendo assim, deve-se levar em consideração os educadores, e os estudantes sejam eles portadores de deficiência ou não. Em relação a intervenção com os alunos, o terapeuta ocupacional deve apoiar e ser um importante mediador com aqueles que possuem deficiência, apoiando e facilitando o acesso a diferentes espaços, além de claro, fazer o ajuste dos materiais didáticos levando em conta as subjetividades e as carências específicas de cada aluno, e se necessário realizar adaptações ambientais, considerando os fundamentos técnicos com o foco na eliminação dos empecilhos arquitetônicos que dificultam o acesso à educação (ROCHA, 2007).

Nessa perspectiva, a monitora buscou sempre oferecer incentivo emocional e suporte para a aluna a fim de aumentar sua autoconfiança e para que assim houvesse o maior engajamento na ocupação referida (estudar), outrossim, foi fornecido à ela um suporte estrutural com adaptações realizadas dentro do ambiente de sala de aula e laboratório, além disso, fez-se também o uso da confecção de materiais exclusivos para a aluna, juntamente com reuniões para debater suas necessidades e melhorias para a monitoria, além de revisões online em companhia da professora, com o intuito de revisar os conteúdos, e tirar dúvidas, facilitando assim, o entendimento da matéria. Dessa maneira, foi um processo de aprendizado mútuo, onde a monitora não apenas transmitiu seu conhecimento à respeito de AH, mas também absorveu lições valiosas a partir desta experiência, aprimorando a compreensão e habilidades a respeito de como lidar de maneira empática com pessoas com deficiências, e a importância de sua inclusão na participação social, também foi possível ter uma noção prática de como a terapia ocupacional atua com o propósito de oportunizar a independência e a autonomia do indivíduo nas inúmeras atividades do cotidiano, nos mais diversos ambientes, buscando obter saúde, bem-estar e participação nas situações da vida, por meio do envolvimento em ocupações. Destarte, no contexto educacional este cenário não seria diferente (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2015).

Quando G.C.C. foi questionada com relação a sua adaptação com a turma pode-se observar que a mesma se sentiu integrada e acolhida pelos colegas, o que é um ponto positivo para o ambiente geral da disciplina. No entanto, a concordância com a existência de momentos em que a interação com a turma foi um obstáculo para sua participação ou aprendizado merece atenção. Embora o ambiente tenha sido acolhedor, essa resposta sugere que podem existir lacunas sutis na dinâmica de grupo que, por vezes, podem limitar a plena participação da aluna, neste sentido é cabível que seja implantada futuras estratégias que facilitem a identificação dessas lacunas, excluir tais barreiras e garantir uma participação plena (MAICÁ; ALBERTO; ROSSA, 2022).

Por fim, quando questionada sobre os aspectos mais positivos da disciplina de AH, G.C.C. destacou “que houve uma troca acessível de diálogo e compreensão com a professora e monitora, onde essa interação foi um fator crucial para tornar o conteúdo mais fácil e explicativo”. Por outro lado, o principal desafio enfrentado por G.C.C. na disciplina foi “a complexidade da matéria como um todo, por se tratar de uma disciplina que exige memorização e compreensão de uma grande quantidade de informações”.

A Terapia Ocupacional destaca que as pessoas não devem apenas ser funcionais, mas ir além, devem se envolver de forma confortável a partir da sua própria realidade, e da conjugação de seus contextos, como os fatores ambientais e pessoais, com o objetivo de alcançar uma participação plena, significativa e com propósito. Ademais, os terapeutas ocupacionais reconhecem que existem áreas de

injustiça ocupacional, e atuam com propósito de respaldar políticas, ações e leis que concedam aos indivíduos o direito de se envolverem em ocupações que deem um propósito e um sentido às suas vidas (EPTO, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria em Anatomia Humana exemplifica um modelo bem-sucedido de educação inclusiva, atuando contra a injustiça ocupacional, pois através de um suporte individualizado, juntamente com a compreensão das necessidades específicas da discente, aliado aos conhecimentos e qualificação da monitora, foi possível fazer com que a aluna tivesse um acesso facilitado à disciplina, transformando-se em grandes determinantes para um percurso de sucesso da aluna durante sua trajetória acadêmica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. Uso da escala likert na análise de jogos. **Salvador: SBC-Proceedings of SBGames Anais**, v. 7, n. 2, p. 2, 2011.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processos. **Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015. Edição Especial.

GOMES, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.

MAICÁ, A. S.; ALBERTO, S.; ROSSA, U. B. A DOCÊNCIA E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR LICENCIANDO CADEIRANTE NO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA. **Revista Terceiro Incluído**, v. 12, n. 1, 2022.

MALFITANO, A. P. S.; CRUZ, D. M. C; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional em tempos de Pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano para todos. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**. v. 28, p. 401-404, 2020.

PEREIRA, R. R. et al. Alunos com deficiência na Universidade Federal do Pará: dificuldades e sugestões de melhoramento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 387-402, 2020.

ROCHA, E. F. A terapia ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 122-127, 2007.

SILVA, D. D.; SIOLIN, E. F. A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR. **Revista Magsul de Educação Física na Fronteira**, v. 3, n. 2, p. 83-92, 2018.